



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Contribuição da Ultrassonografia na Avaliação de Homens com Sintomas do Trato Urinário Inferior

Natalie Lecce*, Carlos A. L. D'Ancona, Ricardo H. de O. Barros

Resumo

Os sintomas do trato urinário inferior (LUTS), que envolvem esvaziamento incompleto da bexiga, jato urinário fraco, aumento da frequência urinária e urgência miccional, estão associados ao aumento benigno da próstata (ABP), em homens, e a consequente obstrução infravesical. O exame de ultrassonografia é uma das ferramentas que pode ser útil em seu diagnóstico, ao avaliar as alterações de volume da próstata e quantificar as repercussões na bexiga. Com o objetivo de testar a capacidade diagnóstica de tal método, foram avaliados 57 homens entre 20 e 80 anos com ou sem sintomas do trato urinário inferior, em acompanhamento no ambulatório de Urologia da Unicamp. Todos os indivíduos realizaram exame de ultrassom do trato urinário e as queixas do trato urinário inferior foram avaliadas pelo questionário de score dos sintomas prostaticos (I-PSS) e pelo questionário internacional de incontinência (ICIQ-OAB).

Palavras-chave:

Sintomas do trato urinário inferior, aumento benigno da próstata, ultrassonografia do trato urinário inferior.

Introdução

LUTS envolvem um grupo de sintomas, como esvaziamento incompleto da bexiga, jato urinário fraco, aumento da frequência urinária e urgência miccional, que estão diretamente relacionados à idade, mas não a um diagnóstico específico. No homem, geralmente estão associados ao aumento benigno da próstata (ABP) e a consequente obstrução infravesical. O ABP se configura por um aumento no número de células epiteliais e estromais da área periuretral da próstata, resultando em um aumento volumétrico desta; sendo muito prevalente em homens a partir dos 50 anos de idade. O padrão ouro para diagnóstico é o estudo pressão-fluxo através do exame de urodinâmica, entretanto, o exame de ultrassonografia de vias urinárias também pode auxiliar no diagnóstico, ao avaliar as alterações de volume da próstata e quantificar as alterações na bexiga.

O objetivo do presente estudo é comparar os resultados ultrassonográficos de indivíduos homens com LUTS e sem LUTS.

Resultados e Discussão

Para avaliação dos sintomas do trato urinário inferior foram utilizados o questionário de score dos sintomas prostaticos (I-PSS) e o International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder (ICIQ-OAB). O I-PSS classifica os sintomas do trato urinário inferior em leve, moderado e grave, de acordo com a pontuação no teste.

O ultrassom de vias urinárias foi realizado com repleção urinária mínima de 250ml, exceto nos casos em que o paciente não conseguiu conter a urina. Os parâmetros avaliados no ultrassom foram: volume pré miccional, volume prostático, prolapso prostático intravesical, espessura do músculo detrusor e resíduo pós miccional. Foram considerados como critérios de normalidade ao ultrassom: espessura do músculo detrusor da bexiga menor de 2mm, volume prostático menor de 30 cm³ e protusão prostática intravesical menor de 5mm. Comparamos os sintomas dos 57 indivíduos homens com a presença ou ausência de alterações ao exame de ultrassom.

Dos 17 pacientes com sintomas leves, 64.7% tinham ao menos uma das medidas alterada; porém, considerando a prolapso prostática como único parâmetro avaliado, apenas 52.9% dos pacientes apresentavam alteração. Já em relação aos 35 pacientes com sintomas moderados, 80% tinham ao menos uma das medidas alteradas. Não havendo alteração da porcentagem caso apenas a prolapso prostática fosse considerada. Avaliando os 5 pacientes com sintomas graves do trato urinário inferior, 60% apresentaram alteração de pelo menos dois parâmetros; com a porcentagem caindo para 40% caso apenas a medida da prolapso prostática fosse considerada.

Dessa forma, observamos que tanto nos pacientes com sintomas leves, quanto nos pacientes com sintomas moderados, a concomitância de LUTS e de alterações nos parâmetros ultrassonográficos é bastante prevalente. Quando consideramos a prolapso prostática como único parâmetro, essa congruência diminui nos pacientes com sintomas leves, enquanto aumenta nos pacientes com sintomas moderados.

Conclusões

Observamos que a prolapso prostática intravesical é o principal parâmetro ultrassonográfico que possibilita avaliar pacientes com e sem LUTS, uma vez que permite distinguir pacientes com sintomas leves de pacientes com sintomas moderados, avaliados pelo I-PSS. Dessa maneira, pode-se inferir que a ultrassonografia é método não invasivo capaz de auxiliar no diagnóstico de obstrução infravesical.

KOCH, William Frederick. The outcome of renal ultrasound in the assessment of 556 consecutive patients with benign prostatic hyperplasia. *The Journal Of Urology*. The Netherlands, p. 186-189. jan. 1996.

KAHOKEHR, Arman A.; GILLING, Peter J.. Recent advances in the understanding of male lower urinary tract symptoms (LUTS). *F1000research*, Wellington, v. 1, n. 2, p.1-7, abr. 2016.